

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

FORMAÇÃO GEOHISTÓRICA DA FAVELA BALEEIRA: um território segregado no espaço urbano de Campos dos Goytacazes/RJ

Mariana Machado Tavares, Marcelo Werner da Silva (orientador), Elis de Araújo Miranda (coorientadora)

Desde a década de 1950, a cidade de Campos dos Goytacazes/RJ tem vivenciado a formação e o crescimento de favelas, vistas como espaços da marginalidade e carentes de infraestrutura, que, atualmente, são marcados pelas disputas envolvendo o tráfico de drogas. Ao mesmo passo, desde os anos 1980, observa-se na cidade a progressiva formação de condomínios residenciais para atender às classes médias e altas. Neste contexto, está a favela Baleeira, formada pela ocupação de terrenos vizinhos ao Cemitério do Caju, por funcionários da prefeitura, trabalhadores rurais e migrantes. A presente pesquisa visa compreender a formação geohistórica desta favela e a sua transformação em um território segregado ligado ao tráfico de drogas e aos domínios por facções criminosas, valorizando a visão dos seus moradores e suas relações cotidianas. Será realizada através de leituras sobre conceitos e análises referentes às favelas brasileiras; busca de documentos históricos que resgatem as memórias da Baleeira como jornais, projetos de leis, deliberações municipais, registros de obras e imagens; entrevistas abertas e semiestruturadas com moradores do local e do entorno e visitas à favela. A formação geohistórica da Baleeira se relaciona à construção de barracos de tábua numa área alagadiça, vizinha ao um novo bairro que já começara bastante populoso e deficiente em infraestrutura. As habitações situavam-se em terrenos, em parte considerados patrimônios da municipalidade, ora ocupados, ora doados. Inicialmente, não vivenciava os conflitos do tráfico de drogas, o que se tornou frequente a partir da década de 1980. As memórias criam uma forte relação de pertencimento entre os antigos moradores, o que não se vê de forma homogênea entre os mais jovens, em decorrência das dificuldades de circulação pela cidade devido aos estereótipos e às rivalidades entre as facções criminosas. A Baleeira caracteriza-se como território segregado invisibilizado, que chama a atenção do poder público em épocas de eleições, mas conta com a colaboração dos seus moradores na resolução dos problemas diários. Estes, por sua vez, conhecem os fatores que os direcionam para a situação de segregados, contudo, os diversos entraves os impedem de verem uma real inserção na cidade.

Palavras-chave: Baleeira, Geohistória, Segregação

Instituição de fomento: Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Campos dos Goytacazes/RJ